

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PRESENTES NO TRABALHO DO COODENADOR PEDAGÓGICO

CHALLENGES AND POSSIBILITIES PRESENT IN THE WORK OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR

Joelma Cândido Silva¹, Daniela Ruiz Díaz Morales²

Resumo: Este trabalho intitulado “Desafios e possibilidades presentes no trabalho do Coordenador Pedagógico, apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral analisar os desafios e possibilidades do trabalho do coordenador pedagógico na Escola Renascer no município de Guaratinga/Bahia. Especificamente, pretendeu saber como a função do coordenador (a) pedagógico (a), vem sendo cumprida na escola Renascer no município de Guaratinga/Bahia. Assim, a pesquisa de campo é de caráter descritiva e enfoque qualitativo, tendo como participantes: 01 gestor, 01 coordenador pedagógico, 12 professores e 22 estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário semiestruturado. Após a coleta e análise dos resultados, chegou-se à conclusão de que, o coordenador pedagógico apresenta dificuldades na realização do seu fazer pedagógico, especialmente por não ter a formação acadêmica inicial que lhe prepare para o exercício de sua função.

Palavras chave: Coordenação Pedagógica . Escola. Estudantes. Professores.

Abstract: *Este trabajo titulado “Retos y posibilidades presentes en el trabajo de la Coordinadora Pedagógica, presenta los resultados de una investigación que tuvo como objetivo general analizar los desafíos y posibilidades del trabajo de la coordinadora pedagógica de la Escuela Renascer del municipio de Guaratinga / Bahía. En concreto, quiso saber cómo se ha cumplido el rol de coordinador pedagógico en el colegio Renascer de la ciudad de Guaratinga / Bahia. Así, la investigación de campo tiene un*

¹ Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: amleojcandido@hotmail.com

² Orientadora: Prof. Dra. Daniela Ruiz Díaz Morales –Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay Email: danielaruizdiaz60@gmail.com

enfoque descriptivo y cualitativo, con participantes: 01 gerente, 01 coordinador pedagógico, 12 docentes y 22 alumnos del 9 ° grado de la escuela primaria. Como instrumento de recolección de datos se utilizó el cuestionario semiestructurado. Luego de recolectar y analizar los resultados, se concluyó que el coordinador pedagógico tiene dificultades para llevar a cabo su labor pedagógica, sobre todo porque no cuenta con la formación académica inicial que lo prepare para el ejercicio de su función.

Palabras Claves: *Coordinación Pedagógica. Colegio. Estudiantes. Profesores*

INTRODUÇÃO

Há alguns anos a escola deixou de ser um espaço destinado somente a estudantes , professores e gestão, surgindo nesse cenário educacional, a figura do Coordenador Pedagógico(CP), o qual vem ganhando papel fundamental no que diz respeito à melhoria da aprendizagem dos alunos e conseqüentemente na qualidade de ensino. Contudo, nem sempre esse profissional tinha autonomia dentro do espaço escolar; antes era visto como uma figura que controlava as práticas pedagógicas do professor , por isso mesmo não era muito aceito dentre o corpo docente. Era tido como mais como um gente fiscalizador.

Depois de muitas reformas que ocorrerem no sistema educacional brasileiro, o Coordenador Pedagógico, ganha outras funções, e com elas novas atribuições, e hoje, na atualidade uma de suas funções é de “formador” dentro da escola, ministrando temáticas que dizem respeito ao preenchimento de lacunas acadêmicas dos professores aos quais ele coordena. Para isso ele precisa ter uma boa formação que o prepare para atuar na escola, que de forma rotineira, apresenta uma série de carências pedagógicas, tendo em vista a péssima ou nenhuma formação da maioria dos professores. Tudo isso, caracteriza o CP como um profissional que precisa estar capacitado para atuar num contexto que por natureza vive repleto de problemas. É o CP usando o bom diálogo que precisa resolver, os conflitos dentro da escola, isso porque não há mais espaço para que esse profissional possa ser visto como um controlador de disciplinas, passando dessa forma a ser visto que como “bombeiro”, ou seja, aquele que está a todo instante resolvendo as desordens escolar,

intermediando o debate de forma democrática com e para todos. O mesmo precisa ter a oportunidade de lidar com suas tarefas e com as dificuldades apresentadas no cotidiano, bem como pensar em ações a curto e longo prazo que possam auxiliar nos problemas que a instituição possa apresentar.

Dentro desse entendimento, é possível afirmar ainda que O CP desempenha no dia a dia das escolas, uma série de funções dentre essas: auxiliar na gestão escolar e na elaboração da proposta pedagógica da escola, auxiliar na resolução de problemáticas relacionadas à disciplina dos discentes a orientar pais, alunos e professores, além de ser um responsável pela formação continuada dos docentes, e para tais acontecimentos é fundamental a mediação.

Este complexo emaranhado de atribuições, juntamente com as burocracias existentes, implica na dificuldade de estabelecer um perfil de unicidade que caracterize esse ator da coordenação pedagógica. Todo desafio encontrado diante do papel desse profissional, poderá ser amenizado, quiçá banido, se o coordenador pedagógico, conseguir ser realmente um líder e tiver apoio da direção da escola em suas ações e reivindicações, como infraestrutura de trabalho e tempo de estudo para ele mesmo e para os professores, em que servirá de guia e mediador, procurando está sempre atualizado e buscar melhorias coletivas dentro da escola.

Nesse sentido, esse artigo é uma síntese da dissertação de mestrado, intitulada “O Desafio do Trabalho da Coordenação Pedagógica na Escola Renascer no Município de Guaratinga – BA a qual está vinculada à Universidad Autónoma de Asuncion- Paraguay.

O problema que norteia esse estudo, é: Como a função do coordenador (a) pedagógico (a) vem sendo cumprida na escola Renascer no município de Guaratinga/Bahia? Nessa ótica, tem – se como objetivo geral analisar os desafios e possibilidades do trabalho do coordenador pedagógico na escola Renascer no município de Guaratinga/Bahia, e para consolidar essa análise, tem-se como objetivos específicos: verificar a adequação do currículo inicial da coordenação pedagógica

com as reais necessidades da escola Renascer; descrever a contribuição da coordenação pedagógica na vida escolar da direção, professores e alunos; listar as funções que o coordenador realiza para cumprir a função social da escola. Esse estudo tem enfoque qualitativo, descritivo, por visar coletar os dados sem medição numérica.

A função do Coordenador Pedagógico e seus olhares

As decisões a serem tomadas no cotidiano da escola precisa-se considerar a realidade sobre a qual está inserida, para pode-se planejar. Nesse processo, deverá ser criado momentos de reflexão, proporcionando a participação e o engajamento coletivo consoante a Proposta Pedagógica da instituição. Vasconcellos (2009), diz que a disposição de criar condições para que o professor descubra a melhor forma de ajudar o aluno aprender é um dos papéis primordiais desse profissional. Sendo assim, emerge a necessidade do olhar e da participação do Coordenador Pedagógico (CP), que juntamente com o professor traça estratégias e as inclui na proposta pedagógica da escola objetivando a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Ao coordenar, juntamente também com a direção, a elaboração da Proposta Pedagógica da escola, o coordenador articula-se com todos os membros que compõe, fazendo a mediação entre os vários atores da unidade educacional, sendo um dos responsáveis pela política educacional da instituição em que atua e pela prática docente. Para isso é preciso articular os acontecimentos no espaço escolar. De acordo com Machado (2008), a articulação é:

Realizar análise e avaliação diagnóstica, articulando-se com os múltiplos atores envolvidos, visando identificar a solução para situações-problema da escola, devendo ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola. As ideias devem ser construídas, discutidas e implementadas por todos os envolvidos (2008, p. 88).

O ato de mediar no âmbito escolar é incontestável no campo de atuação pedagógica, pois auxiliará na dicção de características concretas e decisivas para a

melhoria dos trabalhos da equipe, permitindo que o coordenador pedagógico se fortaleça juntamente com seus liderados para auxiliar numa construção de uma sociedade preocupada com uma perspectiva vertical, onde não haja quem “mande”, nem quem “obedeça”, ou seja, que não haja um “chefe”, (Vasconcellos, 2009), mas um guia, que desponte para uma situação de trabalho horizontal, onde todos trabalhem num processo de mediação direcionado para atingir os objetivos de um bem comum. A coordenação pedagógica se dá no campo da mediação.

É notável que todas as atribuições do coordenador deve ter caráter pedagógico, seja com os professores, seja com a equipe gestora, mediando continuamente os processos e atividades pedagógicas na tentativa de garantir um bom desempenho acadêmico a todos os estudantes da escola em que atua.

Dentro das várias atribuições do Coordenador pedagógico nos faz deduzir que seus olhares devem estar voltados para articulação, formação e transformação. O olhar atento se tornará de suma importância para o CP organizar suas atividades e suas ações formadoras, além de auxiliar a encontrar diversas maneiras de mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola para levar os alunos ao aprendizado. Assim há olhares, como destaca Placco & Almeida (2012, p. 56) que devem ser presentes na prática cotidiana do CP:

Olhar da constatação – o que é sua realidade, a realidade da escola, dos professores e alunos? Não omitir ou negar aspectos que sejam contraditórios às idealizações que possa fazer quanto a essa realidade; olhar da investigação, análise e reflexão – o que ocasiona aquele contexto, aquele resultado, seja do ponto de vista da aprendizagem, seja das relações sociais/interpessoais? O que poderá vir a ocorrer, se determinadas ações forem empreendida? Desenvolver uma atitude marcada por “E se...”, de tal modo que o pesquisar o investigar passem a fazer parte do cotidiano de todos, coordenador (a), alunos e professores; olhar da ação –

indicando caminhos, analisando alternativas, prenunciando resultados e propondo a superação de obstáculos. Re-olhar da avaliação – a cada momento, estabelecendo e revendo critérios, exercendo julgamentos, propondo valores e significados, tendo em vista o alcance dos objetivos definidos no projeto político pedagógico; olhares de curiosidade, invenção, espanto – permitir que o insólito exista e se mostre no cotidiano, com suas estranhezas e aparentes impossibilidades, ao lado da criação do novo, do inverso, do avesso, trazidos por uma perspectiva diferente do olhar; olhares de amorosidade e respeito – gerados pela aceitação da pessoa de cada um, com suas características, necessidades, expectativas e desejos, com seus enganos e dificuldades, com seu jeito de ser pessoa, de ser gente [...]

Os olhares apresentados acima demonstram o quanto o CP precisa ter uma visão de amplitude mediante ao contexto educacional, e em meio a essa diversidade de “olhares” não se poderá perder de vista a precisão do registro de suas vivências, pois as anotações irão “contemplar olhares de experiência concreta com momentos de reflexão provocadas pela escrita” (Placco & Almeida, 2012, p.56).

O Coordenador Pedagógico e o trabalho coletivo na escola

Não podemos falar em democracia educacional sem lembrar que a escola que deseja realizar um trabalho de cunho democrático precisa que os seus participantes realizem ações coletivas organizadas e com comprometimento na busca uma educação de qualidade para todos ao seu redor.

Contemplar o individual no coletivo e fazer com que o coletivo reflita o conjunto dos pontos de vista individuais é o que confere ao trabalho coletivo seu caráter de coletividade, visto que só assim há uma participação efetiva – não no sentido de tomar parte em, mas de adesão de cada um, com

sentimentos e pensamentos, valores e princípios. Logo, o trabalho coletivo é construído por cada educador e promovido pelo coordenador, responsável pela mediação nesse processo de construção (Placco & Souza, 2008, p. 28).

Essas ações coletivas contarão conseqüentemente com a mediação do coordenador pedagógico da escola, todavia, este profissional precisa se atentar para alguns pontos para coordenar esse trabalho coletivo. De acordo com Santos (2013, p. 70) são os seguintes pontos:” Viabilização e acompanhamento dos órgãos colegiados;

Formação de professores em serviço nas horas de trabalho pedagógico coletivo; Articulação e viabilização do projeto coletivo da escola (PPP); Atendimento aos pais e comunidade”. Ressalta-se que todo trabalho da unidade escolar estará, introduzido num ambiente democrático. Dessa forma, para o CP desenvolver esta sua função voltada para o trabalho coletivo é indispensável à articulação e engajamento de todos os componentes da equipe diretiva, sem essa integralidade o trabalho do coordenador pedagógico não conseguirá ser de excelência.

A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora (Veiga, 2013, p.18).

O CP quando se preocupa com a mediação que envolve o trabalho coletivo, se dedicará em fortalecer as ações e intenções positivas no interior escolar, demonstrando que estas não ocorrem de modo peculiar e nem de maneira isolada, todavia, dependerá também da responsabilidade da equipe diretiva e corpo docente para uma articulação coletiva na busca de uma educação melhor.

O CP precisa mobilizar os docentes e envolvê-los também no fazer coletivo, há atividades na escola/sala de aula que auxiliam o professor a não trabalhar isoladamente, assim favorecerá um ambiente mais cooperativo, com oportunidade de troca de experiência; o que pode não ser tarefa fácil, pois alguns docentes podem ver essa ação como uma perda de tempo ou mera tarefa suplementar.

O Coordenador Pedagógico e a relação com o outro

O profissional atuante na área da coordenação pedagógica precisa estender um olhar voltado para a relação com o outro, tal relação provém entre professor/aluno, aluno/professor, e também todos os atores do âmbito escolar. Neste processo cabe ao Coordenador Pedagógico entender que existe nas unidades de ensino vários agentes como pais, outros funcionários, a comunidade, que acabam participando de tudo que ocorre na instituição, desde a rotina às propostas da mesma. Portanto, as opiniões e “falas” de todos se misturam ao trabalho da coordenação, necessitando assim, de uma boa relação entre os envolvidos para a que haja diálogo na busca do melhor caminho para que os objetivos almejados sejam alcançados.

Ao estabelecer uma relação com o outro de forma positiva, o CP estará exercendo sua função articuladora, como um importante líder que vise à constituição de um espaço para a aprendizagem e a “voz” de todos com foco na construção de uma cultura colaborativa, em que todos se ajudem e/ou apoiem de forma mútua, na busca do alcance das finalidades em comum, ora definidas e negociadas coletivamente. A esse respeito, Salvador (2012, p. 74), discorre que:

Cabe ao coordenador pedagógico, como parte do grupo gestor da instituição e como articulador, contribuir para um maior investimento na construção dessa cultura colaborativa nas escolas, tendo em vista que ela é uma importante variável para o desenvolvimento do seu trabalho. Compreender os modos de organização da cultura escolar é um marco para o desenvolvimento do trabalho educativo. A equipe, quando

envolvida em um projeto único, poderá compartilhar inseguranças e buscar soluções.

É notável que cada vez mais, mediante a atualidade, vivenciamos novas relações no interior de nossas escolas, associando um trabalho pedagógico a atitudes solidárias e participativas, distanciando-se da centralização de poder.

Veiga (2013, p. 31), reitera que é importante na busca de uma nova organização do trabalho pedagógico, considerar as relações de trabalho no interior das unidades escolares.

[...] As relações de trabalho no interior das escolas, deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, reciprocidade, e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico. É nesse movimento que se verifica confronto de interesses no interior da escola. Por isso todo esforço de gestar uma nova organização deve levar em conta às condições concretas presentes na escola. Há uma correlação de forças e é nesse embate que se originam os conflitos, as tensões, as rupturas, propiciando a construção de novas formas de relação de trabalho, com espaços abertos à reflexão coletiva que favoreçam o diálogo, a comunicação horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos com o processo educativo, a descentralização de poder.

Ao investir no bom convívio com os demais ao redor, o profissional pode ter suas ações pautadas na alteridade, lembrando que quando fazemos nosso trabalho nos colocando no lugar do outro teremos mais chance de sermos justos e de desempenhar nossas tarefas com mais sucesso.

Metodologia

Dada a importância dessa investigação, a técnica escolhida é do tipo descritiva qualitativa e para lograr êxito para esse estudo, foi utilizado questionários semi estruturados desenvolvido na Escola Municipal Renascer em Guaratinga, Bahia, Brasil. Essa instituição foi selecionadas porque possuem critérios coerentes com o problema. Dessa forma, a pesquisa foi constituída por 36 participantes, sendo 01 gestor, 01 coordenador pedagógico, 12 professores e 22 estudantes do 9.º ano do Ensino Fundamental.

Com o objetivo de conhecer a formação do Coordenador Pedagógico e o tempo de atuação nessa função, foi colhida a seguinte resposta: “*Sou Formada em Ciências Biológicas e estou cursando Pedagogia. Essa foi minha primeira experiência, trabalhei 3 (três) anos.*” Diante do que respondido pode-se afirmar que esse profissional não está academicamente preparado para exercer a função. Uma vez que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996)), para exercer tal cargo, exige-se como pré- requisito a formação em pedagógica ou pós graduação nas áreas afins. Quanto ao tempo de experiência, é considerado pouco, uma vez que, no Brasil, esse tempo em unção pública , é considerado probatório, que em outras palavras, significa “estar em experiência”. Talvez estar nessa função se dê pela empatia que tem a gestão tem para com esse profissional, ou por indicação política.

A coordenação pedagógica foi questionada sobre a participação em momentos específicos de formação continuada com os professores “*Sim, embora às vezes não seja possível executar, por causa de outras demandas que surge*”. O discurso do coordenação pedagógica mostra-nos que ele desenvolve no espaço escolar uma gama de atribuições no dia a dia, sobrando-lhe tempo muitas vezes para se aperfeiçoar. Infelizmente, essa é uma realidade bem presente na maioria das escolas públicas, que vai além do que lhe é atribuído pela legislação. É um problema que contribui para

que ele não consiga construir sua identidade.

Opinião dos professores a respeito da leitura e revisão os documentos que permeiam a educação (Base Nacional Curricular Comum, Projeto Político Pedagógico, Regimento e o Resultado do IDEB), colheu-se as seguintes respostas. *Nunca fiz um estudo detalhado do mesmo*”(Prof. B), *“Não”*(Prof. D, F); *“Em parte conheço o Plano Municipal de Educação, pois a construção do mesmo tem participação da categoria”* (Prof. G,J); *“Parcialmente, o mesmo já havia sido discutido em 2009-2011 sendo concluído em 2015. Sei que o mesmo contempla as metas da educação”* (Prof. H); *“Não totalmente, mas sei que o mesmo norteia os planos e metas da educação respeitando as formas do plano nacional com suas ações e metas”*(Prof. I). Os dados apontam que os professores não estão a par dos conteúdos desses documentos tão importante, para o município e para a educação. Sendo assim, o professor por ser formador de opinião, precisa conhecer as leis que regem a educação e para que isso ocorra se faz necessário que o CP oriente e disponibilize momentos de formação em *lócus*.

Em relação a percepção dos estudantes no que se refere as ações desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico na escola, foi colhida as seguintes respostas:

Tabela N.º 1 : percepção dos estudantes a respeito das ações desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico na escola:

Estud. 1	<i>“A educação e a coordenação escolar”.</i>
Estud. 2	<i>“Eu não vi diferença nenhuma, era a mesma coisa de nem ter”.</i>
Estud. 3	<i>“Sim, muitas das vezes alguns alunos não consegue se desenvolver em uma matéria e o coordenador incentiva, chama para conversa”.</i>
Estud. 4; Estud. 10;Estud. 14; Estud. 16;Estud. 17	<i>“Não”.</i>
Estud. 5	<i>“Sim, o aumento de aulas da área específica”.</i>

DESAFIOS E POSSIBILIDADES....

Estud. 6	<i>“Eu sentia que o coordenador pedagógico não era muito presente em relação a comunicação com os alunos”.</i>
Estud. 7	<i>“Sim, mas não nas questões teóricas”.</i>
Estud.8	<i>“Promover debates na sala de aula para a construção coletiva de ideias e promover uma educação de qualidade”.</i>
Estud. 9	<i>“Não especificamente, a coordenação cumpre o seu papel de gerir as atividades dos docentes e de estar inserido no dia a dia da comunidade escolar. Mas, até então nenhuma ação diferente a estas eram feitas”.</i>
Estud. 11	<i>“Coordenadora é muito boa em preparar diversões”.</i>
Estud. 12	<i>“Praticamente não dá nem pra saber quem é o coordenador pedagógico na escola Renascer”.</i>
Estud. 15	<i>“Não lembro bem das ações, mas a coordenadora era exemplar e focada nas coisas eu acontecia na escola”.</i>
Estud.1; Estud. 20; Estud. 21 ;Estud. 22	<i>“Sim”.</i>
Estud. 19	<i>“Ações tomadas de forma direta por conta da própria, não, mas teve ações que foram tomadas pelos professores e que teve o apoio da coordenação pedagógica. Por exemplo: Projeto e eventos que ajudaram os docentes a se preparar e desenvolver uma boa oratória para falar em público”.</i>

Diante do exposto, é nítido que as opiniões estão divididas, enquanto uma parcela diz, que observou as ações realizadas pelo CP na escola, outra parte diz que não. Contudo, essas duas visões, mostra-nos que esse profissional precisa ser um líder no ambiente escolar. Creiamos que devido ao número de atribuições realizadas pelo CP, acaba que ele esquece muitas vezes de fazer o que de fato deve ser feito.

A partir dos resultados apresentados nesse estudo, respondeu-se ao objetivo geral e aos específicos. Percebeu-se que o trabalho realizado pelo Coordenador pedagógico, contribuem parcialmente para um fazer eficaz, contudo não tem contribuído para a formação de sua identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa buscou acerca-se do olhar investigativo para tentar compreender quais os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica na realização de seu trabalho na Escola Renascer no município de Guaratinga – BA, e quais os seus reflexos nos processos coletivos de participação e decisão dos agentes envolvidos na escola. Nosso pressuposto foi confirmado parcialmente, e se realiza conforme os objetivos específicos da investigação, uma vez que a análise dos dados apontou uma série de evidências que precisam ser discutidas para que as atribuições do Coordenador sejam de fato efetivadas nessa escola.

Podemos nos referir ao Coordenador Pedagógico como um profissional que ainda não está articulado com os professores para analisarem juntos a revisão do Projeto Político Pedagógico da escola, dos estudos referentes aos resultados das aprendizagens -IDEB, ocasionando no desconhecimento por parte da maioria dos estudantes e dos professores de documentos essencialmente importante para todos, porém a essência do seu trabalho, é articular o pedagógico.

Observamos também que o Coordenador Pedagógico reconhece suas limitações diante das dificuldades encontradas no ambiente escolar, e tenta mediar esses entraves, objetivando criar um espaço sadio. Assim, uma rotina precisa ser definida, para não se criar desânimos nos estudantes e nos professores, ao mesmo tempo poder construir sua identidade profissional.

Ao descrever as contribuições do Coordenador Pedagógico, compreendemos que elas estão mais ligadas à dimensão administrativa do que mesmo a pedagógica, uma vez que são muitas as lacunas deixadas no seu fazer cotidiano, todavia, esses fazeres não fazem parte de suas atribuições, e não garante um bom relacionamento entre seus pares, passando a ser visto como ausente e descompromissado.

Concluimos a partir dos objetivos estabelecidos, que o Coordenador

pedagógico não conhece suas atribuições e nem o que ele representa para a escola , portanto há a necessidade de se refletir sobre isso, para garantia das condições efetivas para que seu trabalho tenha legitimidade e contribua para a melhoria do desempenho acadêmico da escola.

Creiamos que devido a falha na sua formação, algumas atribuições não vem sendo cumprida no dia a dia escolar, ocasionando numa rotina cheia de imprevistos.

Acreditamos que com a formação exigida desse profissional, possa colaborar para fortalecer suas atribuições enquanto mediador e articulador do processo pedagógico.

Concluimos que a Secretaria Municipal de Educação desse município não vem estabelecendo uma política de formação continuada para esse profissional, recaindo sobre um “fazer” que carece de maiores aprimoramentos.

Acreditamos que a Secretaria de Educação deveria privilegiar os momentos de formação para ajudá-lo a fortalecimento do seu trabalho, por meio da discussão sobre a realidade escolar no qual ele se insere .

Assim, finalizamos e acrescentamos que o Coordenador pedagógico necessita de apoio e de formação, pois a sua prática pedagógica ainda não se encontra voltada para um fazer eficiente na escola

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996.
- Machado, F. O. Mate, C. H. (2008). *Qual a identidade do professor coordenador pedagógico?*
Disponível em: <http://www.caxias.rs.gov.br/nidi/_upload/artigo_91.pdf>
Acesso em: fev. de 2018.
- Placco, V. M. N. de S; Almeida, L. R. de; Souza, V. L. T. de (2012). *O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas*. 9ª ed. São Paulo: Loyola.
- Placco, V. M. N.; Souza, V, L, T. (2008). *Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção?* São Paulo: Loyola.
- Salvador. (2012). *Coordenador pedagógico: caminhos, desafios e aprendizagens para a prática educativa / Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Avante Educação e Mobilização Social*. – Salvador. 92 p.: il.
- Santos, I. S. O. D. (2013). *Coordenação pedagógica e gestão democrática: contexto, fundamentos teóricos e propostas de atuação na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo*.
- Vasconcellos, C. dos S. (2009). *Coordenação do Trabalho Pedagógico. Do Projeto Político- Pedagógico ao Cotidiano de Sala de Aula*. 10ª. ed. São Paulo: Libertad.
- Veiga, I. P. A. (Org.) (2013). *Projeto Político - Pedagógico da Escola: uma construção possível*. 29ª edição. – Campinas, SP: Papyrus.